



Lazer, turismo e inclusão para portadores de necessidades especiais e Síndrome Down

Michelle Franco Gusmão¹

Resumo:

Este artigo sugere que o lazer é um veículo privilegiado de inclusão, pois estabelece uma relação direta entre indivíduos ditos “normais” e pessoas portadoras da síndrome de down. Além de o lazer favorecer momentos mais prazerosos, parte-se do pressuposto de que a pessoa portadora da síndrome de down pode e deve viver em sociedade, tendo uma vida normal, onde sua inclusão só tende a contribuir com o seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Qualquer pessoa, independente de sua classe social ou diferenças, deve e pode desfrutar de seu tempo livre para praticar atividades que possam melhorar sua qualidade de vida, sendo assim incluídos na sociedade e não excluídos por ela.

Palavras chave: Lazer e turismo, necessidades especiais, inclusão social.

Abstract:

This article suggests that leisure is a privileged way of inclusion; therefore it establishes a direct relation between people so called “normal” and people who have of the syndrome of down. Besides the leisure to favor moments more pleasant, has been broken of estimated of that the carrying person of the down syndrome can and must live in society, having a normal life, where its inclusion alone tends to contribute with its motor development, cognitive, affective and social. Any people, independent his social classroom or differences is capable enjoy in practicing its free time to practice activities without considering its life quality, in short enclosed in the society and not excluded by it.

Words key: Special leisure and tourism, necessities, social inclusion.

¹ Graduanda do 7º semestre de Turismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC - Vitória da Conquista/BA. E-mail: michelle_gusmao@hotmail.com.



A definição clássica de lazer vem da tradição de Dumazidier (1979) que define o lazer como o conjunto de ações escolhidas pelo sujeito para diversão, recreação e entretenimento, num processo pessoal de desenvolvimento. Tem caráter voluntário e é contraponto ao trabalho urbano-industrial.

Existem duas grandes vertentes que explicam a gênese e a formação do lazer moderno. A primeira, e a mais conhecida, consistem em buscar no passado os fatores históricos, sociais, econômicos, entre outros que produziu de alguma maneira, o lazer nas diferentes sociedades. A segunda tendência visa retratar o momento histórico, particularmente no Ocidente, em que uma concepção ideológica estruturada se manifestou em relação ao lazer.

Do brinquedo ao jogo do lazer moderno um longo processo ocorreu. Para melhor entendê-los, torna-se necessário compreender as formas pelas quais os homens viveram seus múltiplos tempos, em especial o tempo de trabalho e o tempo de não-trabalho. Para Lefebvre e Dumazidier (1977), são no interior das práticas de lazer e por meio delas que os homens, conscientemente ou não, realizam-na na extensão de suas possibilidades e críticas de sua vida cotidiana.

Assim, se já avançamos muito na compreensão teórica acerca do importante espaço do lazer na sociedade contemporânea, pouco caminhamos quando se trata das experiências concretas. O lazer é um direito de todos, garantido constitucionalmente e assim procuramos aprofundar de um jeito amplo de como a tecnologia afeta a qualidade de vida e a qualidade do turismo para as pessoas que possuem necessidades especiais como portadores da síndrome de down e pessoas que também possuem deficiências físicas. Todas as pessoas têm direito a saúde, educação, esportes, cultura, turismo e lazer, sem discriminação de raça, cor ou de qualquer tipo de deficiência.

No passado não se reconhecia que as atividades de lazer e recreação tivessem a mesma importância, por exemplo, da fisioterapia. Estudos nos anos 80 indicam que o lazer e a recreação são fatores importantes no processo de



reabilitação e que pessoas bem sucedidas no trabalho tinham antes desenvolvido habilidades de lazer e turismo. Estes estudos parecem concluir que a prática do lazer de variados tipos pode melhorar o desempenho numa ampla gama de áreas, tais como a saúde, a resistência física, a motivação e a auto-imagem, pois as pessoas que possuem algum tipo de deficiência geralmente têm que ser tratado e ter atividades de lazer cujo melhorem a sua auto-estima e melhore também a sua qualidade de vida.

O termo inclusão tem sua origem na palavra integração, já que esta foi usada de forma errônea. Inclusão não é somente uma questão de colocar alguém em um grupo junto com outras pessoas. Inclusão é receber alguém e fazer deste alguém parte importante de tudo aquilo que ocorre no dia a dia da sociedade.

“Inclusão é uma consciência de comunidade, uma aceitação das diferenças e uma co-responsabilização para obviar às necessidades de outros”. (Stainback e Stainback, 1990).

Ainda estamos a aprender como é que a sociedade poderá proporcionar um ambiente menos restritivo possível para as pessoas portadoras de deficiência mental e, ao mesmo tempo, manter os seus níveis instrucionais. No entanto, temos a certeza que esta filosofia cria sociedades em que todos se sentem incluídos. É um processo excitante com benefícios generalizados.

Segundo Lefebvre apud Dumazidier (1997), “é no interior das práticas de lazer e por meio delas que os homens, conscientemente ou não, realizam na extensão de suas possibilidades as críticas de sua vida cotidiana”. Isso não quer dizer que todo lazer seja crítico, e sim que, os homens procuram no lazer algo que não encontram em casa ou no trabalho. O lazer pode nos ajudar a liberar nossas preocupações e necessidades, trazendo-nos assim, uma resposta às tensões e inquietações do dia-a-dia, pois não podemos considerar o lazer e o trabalho como comportamentos diferentes, sendo que a vida social é um todo, em que várias dimensões entrecruzam-se em interdependências, onde o lazer compensa tudo.

O lazer e o turismo não podem mais ser encarados como uma atividade qualquer, sem qualquer validade. Devem ser vistos como algo sério. É neles que



buscamos uma satisfação pessoal que engloba toda a nossa personalidade. Sabe-se que temos hoje, um tempo livre muito maior que cem anos atrás, mas infelizmente não sabemos como usá-lo e o que fazemos é ficar contentes quando mais um dia chega ao fim, quando o ideal seria aproveitarmos todos os instantes sem exceções. Para aproveitarmos bem esse tempo de lazer e turismo, não é preciso participar de classes caras, com poucos recursos já se consegue vivenciar um lazer criativo e gratificante. Embora, para alguns privilegiados, as chamadas "ilhas de prosperidade" estão cada vez mais ameaçadas pelas ondas de pessoas infelizes, violentas, que perderam a alegria e a crença do valor da vida.

Se considerarmos que o lazer favorece o desenvolvimento dos vínculos afetivos e sociais positivos, condição única para que possamos viver em grupo, estamos diante do principal, senão único, instrumento de inclusão.

O grande trunfo das atividades de lazer é o fato de elas estarem centradas na emoção e no prazer, mesmo quando o jogo possa trazer alguma angústia ou sofrimento. Nesses casos, quando as pessoas, sejam elas portadores de deficiência mental ou não, exprimem emoções consideradas negativas, ele funciona como uma limpeza da alma, que dá lugar para que outras emoções mais positivas se instalem. Sentimentos como raiva, tristeza ou frustração fazem parte de nossa vida diária. Poder exprimi-los através de um jogo, uma brincadeira, não só nos aliviará do fardo, como nos ensinará a utilizar o humor de forma a fortalecer nossa resistência. Nesta perspectiva, o que a pessoa portadora de deficiência mental representa no lazer corresponde ao que ele observa e vivencia em seu cotidiano e este, nada mais é, do que uma parte da totalidade. Faz-se necessário, no entanto, que a sociedade se coloque, nas interações que vivencia com as pessoas portadoras de deficiência mental nas horas de brincadeiras, como mediador do conteúdo histórico, a fim de que sejam elaboradas nas pessoas portadoras de deficiência mental formas de pensar capazes de teorizar sobre a realidade do ser humano.

O lazer não se leciona, ele inclui e democratiza o lúdico, humanizando o tempo, o espaço e a vivência. Ele não especializa, ele amplia o mundo de movimento, de relações, de reflexões dos indivíduos, ele possibilita trocas objetivas,





o lazer não robotiza, ele pode ser espontâneo, livre e também como se percebe, nenhum indivíduo é um ser acabado. As atividades de turismo e lazer têm um papel de suma importância para a realização pessoal e para a participação na criação de uma nova cultura. Quando se fala no direito ao lazer para qualquer cidadão associa-se, de imediato, o direito ao trabalho e as lutas sociais. No caso de pessoas com a síndrome de down, essa associação também acontece. Mas o assunto é sempre visto sob o prisma da superficialidade, já que a pessoa portadora de algum tipo de deficiência possui necessidades especiais – e essas necessidades acabam sendo voltadas para tratamentos de saúde e educação, ficando o lazer para segundo plano, uma vez que existem "coisas muito importantes" a serem resolvidos, assim como se felicidade, prazer e alegria de viver não fossem prioridades na vida.

O lazer, para essa população, acaba sendo visto apenas como um meio de passar o tempo, sendo desprovido de um caráter inclusivo. As atividades recreativas podem atender às necessidades desses indivíduos, seja para descansar, divertirem-se ou desenvolver-se. Podem também constituir um espaço de oportunidades para a generalização de conceitos e abstrações. Mesmo assim, acabam sendo negligenciadas pelo preconceito que cerca esta temática, afinal as pessoas nunca buscam entender o que passa uma pessoa com Síndrome de down e traz para elas preconceitos, fazendo com que essas pessoas se sintam incapazes e excluídas da sociedade que vive. Eles sabem brincar, sabem andar, sabem conversar, sabem se divertir e amar.

O que se espera com esse artigo é uma compreensão maior de que todas as pessoas são e devem ser tratadas sem preconceito, pois todos fazem parte da mesma sociedade ou de um grupo onde as diferenças pessoais são uma realidade e não devem ser estigmatizadas pelo que são devendo ser tratadas de forma normal. O importante para qualquer pessoa seja esta qual for, é ter um tempo livre onde possa usufruir momentos de lazer, que certamente trarão mais benefícios e mais diversão para elas. Todos os cidadãos têm direito ao lazer, a se divertir e a compartilhar momentos de vivência e emoções uns junto com os outros, deixando



de lado a diferença e o preconceito que é grande e, infelizmente tão evidente em nossos dias.

Referencias Bibliográficas

DUMAZIDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo, Perspectiva, 1977.

GUTIERREZ, G. **O corpo e lúdico: ciclo de debates lazer e motricidade**. Campinas: Autores Associados, 2000.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo, Perspectiva, 1971.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Humanização**. Campinas: Papyrus, 1983.

APAE Disponível em: <http://www.techs.com.br/apae/down.htm> (Ultimo Acesso em 22/11/06).

Conselhos da cidadania disponível em: www.conselhos.sp.gov.br. (Ultimo Acesso em: 20/11/06).

Biodança Disponível em: <http://www.biodanzasp.com.br/biodown.htm> (Ultimo Acesso em 22/11/06).

Escola viva disponível em: http://www.escolaviva.com.br/7serie/alazer_marinab.htm (Ultimo Acesso em 22/11/06).

Wikipedia disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lazer> (Ultimo Acesso em 18/11/06).